Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho — GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual — 8$000 —

Anno IX :: Quinta-feira, 10 de Janeiro de 1924 :: Numero 451

LIBERDADE

Por mero acaso, cahiu-me nas mãos o nº. 39 da bem redigida "A Bigorna" Semanario publicado na bella Rainha do Oeste, e as suas 4 columnas vieram cheias, bem cheias, repletas de indignação, revolta, protestos e até improperios contra o meu pobre artigo publicado na hospitaleira «Acção Social» do dia 22 n., artigo, que escrevessem pretenções de especie alguma, porque reconheço o celebre Agnosce te ipsum de Aristoteles, e que não se pode ser rabesquista sem rabeca. E entretanto, si a memoria não me faltar, colloquei a questão em these, dei a definição scientifica da verdadeira e sã liberdade e como é interpretada hoje pelos sectarios e mundo intellectual. —Poderia ter-se dado que, nestas definições, tenha me escapado alguma palavra da lingua del dolce si, do grande e immortal Dante, e por isso os articulistas não tenham comprehendido bem; mas neste caso, bastava consultar qualquer diccionario misto italiano — portuguez e não precisava perder tempo em escrever quatro columnas, e empregar esse tempo e essas boas quatro columnas em cousas mais uteis, em uma canção, p. ex. de amor dedicado a uma bella melindrosa...No caso, pois, que de tudo as idéas dos articulistas não concordassem com as do pobre padre del Gaudio nesta magna questão da liberdade, poderiam os mesmos articulistas, (me desculpem porque isto seria ensinar o pater noster ao vigario) virem em termos e combater as idéas espostas pelo padre del Gaudio. Estabelecer a these, e vir com argumentos solidos, provas inconcussas e incontestaveis, que creio as tenham, para rebater o artiguinho do pobre padre del Gaudio, mas não com um amontoado de palavras sem bira e sem beira e pondo na bocca do padre del Gaudio cousas que elle não exprimiu no seu artigo e fazendo-o até de criminoso!

Mas o que achei mais interessante é o final do artigo do Snr. J. Brandão; elle em um arranco de indignação mista a piedade, ou custa que o valha, pede, exige o exterminio dos forasteiros! Porque isto, meu amigo Brandão? porque esse mundo de extrangeiros, inclusive fosse a tua prosapia, que tanto bem fizeram a esta tua grande, immensa patria, hão de pagar os peccados do padre del Gaudio? Si es tão apaixonado pela liberdade...porque recusal-a aos bons extrangeiros que vieram e que estão aqui para ajudar aos sabios liberaes para elevar e collocar esta tua...terra de Santa Cruz na primeira linha da grandeza, prosperidade e civilisação? E isto não com palavras ockas, mas com factos?

Porque não convidar-me com calma, palavras surgidas de educação para o campo e arena da discussão e da lucta scientifica da questão? Não é, talvez, da discussão e da lucta que nasce a luz? Si Colombo e o teu avô, ou bis avô, Alvaro Cabral, não tivessem luctado por sobre e com as ondas dos immensos oceanos feitos por Deus e não pela tua ficticia liberdade, o que serias a esta hora? Si as proprias moleculas do teu cerebro, feito tambem por Deus sem o concurso da tua apregoada liberdade, poderias tu ser o autor da «Tela Celeste»? cujos perfumados versinhos, que realmente valem uma epopeia:

> «Como a Sereia
> a lua cheia
> Canta serena pela tela cor
> de anil!»

te alcançaram, sem duvida, a immortalidade no campo litterario.

Calma, meu Brandão: o amigo collocando a questão em these, como já disse, em termos claros, porque, vou dizendo, sou de pouca comprehenção, e com o mundo de provas que poderas encontrar nos campos ferteis da tripingada maçonaria; no do socialismo com todas as suas differentes formas até o soveitismo; historia do humanitario protestantismo chefiado pelo bom velho Lutero: a philosophia reformista estribada nas diversas formas de determinismo, physiologico, intellectual ou psycologico, metaphisico e, finalmente, determinismo theologico, poderas, digo, reduzir-me a cinza. E quando essa bagagem faltar, que não creio, bastará a tua logica de ferro para me levar mom as costas ás paredes.

Ao passo que eu, onde poderei-me estribar? E, depois, com a minha meia lingua, onde irei parar?

Por isso, venha, porém, desde já digo-te, si a tua linguagem não estiver na altura da questão, e si a questão não estiver bem assentada, eu não responderei, ou responderei com um Pater dimitte illis! e bem assim com uma exclamação, mais ou menos, como a tua: Senhor, só um Mussolini, italiano, um Primo da Revera, hespanhol e um Raul Soares poderão fazer comprehender o verdadeiro sentido da boa e bem inspirada liberdade a quem nem sabe defini-a!

Dores, XII-923

Pe. Del Gaudio.

Falleceu no Rio o deputado federal Raul Barroso.

AMOR EXEMPLAR

Uma vez pelos caminhos,
Elles gentis, amorosos,
Castos, ledos e sosinhos,
Eis que passeavam ditosos.

Assim sinceros, graciosos,
Simples esposos, fantinhos,
Assim puros venturosos,
Ternos, trocavam carinhos.

Oh! meu Deus! meu Deus! Que amor!
Oh! que affecto inegualavel
Tão ideal, encantador!

Que afflição! Que bello ensino!
Oh! que exemplo incomparavel!
Oh! Senhor! Que amor divino!

Sitio—1924

Francisco Andrade

Sobre a Mesa

CRENÇA E DESCRENÇA tratados apologeticos para as classes illustradas, por Dr. J. Klug, traducção de Huberto Rohden. — Typogr. das Vozes de Petropolis, 1923. (294 pag.) Preço, encadernado 5$000.

"Quem souber collocar este livro sobre a mesa de trabalho de seculares illustrados, póde ter a certeza que achará leitores que, com grande proveito o lerão até ao fim."

Estas palavas que o critico escreveu, no Liter. Handw. pag. 937, sobre o livro «Ein Sonntagsbuch», de Dr. J. Klug, eu queria ampliar a este livro mais novo do mesmo autor e que, traduzido para o Portuguez, aos Brazileiros offerece o conhecido escriptor Huberto Rohden.

Já ha muitos annos o Dr. Klug, lente cathedratico de philosophia em Tréveris (Allemanha), angariou, mais ainda por seus livros do que pelas suas prelecções cathedraticas, um vasto grupo de admiradores entre as classes illustradas da Europa, que com interesse e proveito attendem o que lhes quer dizer; — e o que falla ou escreve sempre prende a attenção, não só pela novidade e frescura das idéas, mas tambem pelo estylo ameno e facil que attrahe, pelo modo vivo e real de tornar a mais profunda e elevada contemplação philosophica, intelligivel e palpavel aos leitores por um realismo são.

Munido destes dotes litterarios, esta obra philosophica merece entrada franca nos salões, nos escriptorios de todos quantos se interessam pelas questões philosophicas de maior importancia, como são: a existencia de Deus e a immortalidade da alma humana. Com argumentação clara, o auctor trata do conhecimento da verdade, da existencia de um Soberano Creador, de um Ser Supremo que dirige a consciencia humana. Rebate com logica de argumentos bem fundamentados as objecções dos pessimistas, dos pantheistas e materialistas do nosso seculo.

Desejamos larga acceitação deste utilissimo livro, não só por parte das classes illustradas como tambem de todos que, no meio da confusão de theorias e opiniões erradas, ventiladas—nos nossos dias—em reuniões e innumeros jornaes e revistas procuram um firme fundamento intellectual para a sua crença.

Pedidos á administração desta folha.

Porque A MAÇONARIA foi condemnada pela Egreja, 2ª ed., Typ. S. Francisco—Theophilo Otoni, 1923. (44 pag.)

Falla com palavras singelas e ao alcance de todos, as verdades que se devem dizer sobre a maçonaria, que tambem entre nós é a mesma como na Europa e no mundo inteiro: a mesma instituição, os mesmos methodos, os mesmos fins. Estes fins são: abolição da Egreja Catholica, e da sociedade constituida.

Cumpre divulgar o mais possivel esse opusculo para instrucção de muitos que não teem idéa exacta do que seja a Maçonaria.

Preço: 200 rs Pedidos a esta redacção.

Recebemos do mimo, o elegante livrinho Jardins de Ouro e Névoa, do auctor sr. Lincoln de Souza a quem ficamos muito agradecidos.

O NATAL DO PRESIDENDE DA REPUBLICA

O sr. Presidente da Republica, que passou com sua exma. familia as festas de Natal em ilha do Rijo, para onde seguiram no dia 22, regressou no dia 26 ao Palacio do Cattete. S. ex., em companhia da senhora e das senhorinhas Arthur Bernardes, e do chefe do seu estado maior, assistiu na noite de 24 á missa do Natal que se celebrou na Capella da Freguezia da ilha do Governador, em caracter particular.

Descoberto pelos assistentes, foi-lhe feita, ao fim da missa, e quando s. exc. se dirigia para ponte de embarque, uma respeitosa manifestação de apreço.

Utilidade do sapo

Um dos animaes mais desprezados e que presta importantissimos serviços á agricultura é indubitavelmente o sapo.

E' verdade que este animal tem duas glandulas que produzem um liquido caustico, porém este só causa damno quando cae nos olhos.

Alem d'isso, o sapo não come plantas nem coisa nenhuma como muita gente crê, porque nem sequer tem dentes. O sapo alimenta-se de insectos, vermes, caracóis, lesmas etc.

Em Inglaterra cujos filhos teem a fama de ser mui praticos, o sapo não é morto, nem ferido. Mas pelo contrario, é querido, porque se reconhece a sua utilidade, e quando não teem tantos como julgam que é necessario, pedem-nos a outros paizes e os encerram nas estufas onde os inglezes cultivam muitas plantas que aqui cultivamos ao ar livre em virtude da benignidade do nosso clima.

Os sapos limpam as terra de milhares e milhares de bichos que causam enormes damnos ás plantas.

Saem de seus esconderijos de noite por temerem fazer suas caçadas de dia ao calor e á luz. De modo que quando o lavrador cansado de sua faina diurna, vai fruir o seu descanso, o sapo encarrega-se de perseguir os inimigos das hortas.

Se não fossem os sapos, as nossas sementeiras, os nossos jardins, etc., desappareceriam devorados por milhões de inimigos que se multiplicam de um modo incalculavel.

—Foi suspenso, no dia 24, o estado de sitio para o Districto Federal e o Estado do Rio de Janeiro.

UMA CHICARA DE CHA

A policia é a flor da humanidade. —(Joubert)

Os papeis de casamento

Os documentos necessarios para o processo canonico de um casamento são: certidão de baptismo; certidão de obito do conjuge fallecido, quando algum dos nubentes é viuvo, justificação de estado livre e desimpedido, se os contrahentes são desconhecidos no logar; dispensa da Camara Ecclesiastica, no caso de haver impedimento, ou quando se tenha de celebrar o casamento fóra do logar ou da hora legal; finalmente, os tres proclamas de estylo.

Exige-se a certidão de baptismo, não tanto para se saber a edade dos nubentes, como para se ter a certeza de que são christãos; pelo que se dispensa de facil este documento nos logares pequenos, onde os contrahentes são conhecidamente baptisados.

Para o preparo destes papeis procurem os noivos directamente o parocho; isto, entre outros motivos, além de se evitar despesa inutil com procuradores interessados. E não fazem o casamento sem a devida entrevista, na qual devem fazer todas as declarações precisas.

Uma lealdade perfeita nas declarações é o melhor meio de [illegible]; as pessoas que uma reticencia imprudente tornaria nullo e sacrilego o casamento, exigindo então uma revalidação, ás vezes difficil, e sempre desagradavel.

Os christãos fariam bem em evitar todo o casamento prohibido pela Egreja. A prohibição ecclesiastica é sempre sabia, tão sabia que está de accordo com a lei natural.

Um escriptor de fama e valia deixou escripto: «Não nos mostra a experiencia que as uniões interdictas pela lei ecclesiastica são tambem reprovadas pela natureza? Taes uniões são, muita vez, estereis, ou, quando repetidas na mesma familia, trazem o enfraquecimento da constituição physica dos filhos, e não raro, uma alteração mais deploravel ainda na intelligencia e nas faculdades moraes.»

O dr. Bemis, medico de grande nomeada, verificou que, nos Estados Unidos, sobre 3.[illegible] casamentos de primos germanos 3.667 tiveram filhos defeituosos, isto é, 1.834 idiotas, 1.118 surdos-mudos, 408 cégos e 283 escrofulosos.

A Egreja, não ha até duvida, prohibindo o casamento de parentes tem em mira a saude dos filhos, a felicidade da familia, o bem da sociedade.

Depois de promptos os papeis, o padre publica o casamento na missa conventual de tres domingos consecutivos. O casamento só se poderá effectuar depois da ultima publicação ao menos 24 horas. Se decorrerem 60 dias sem que se realise, é de mister nova proclamação.

Embora tenhão cahido em desuso os esponsaes solemnes, uma vez contractado e publicado o casamento uma parte não pode desistir levianamente, sem se culpar de peccado mais ou menos grave. E isto é claro, se qualquer contracto obriga as partes debaixo de culpa, como não ha de obrigal-as o contracto mais que todos solemne, do contracto de casamento?

Além de tudo, é sempre desairoso para um noivo ver que não se realisa o seu casamento depois de ter sido publicado.

Padre Theophilo Bento

O almoço de Napoleão

Era um costume muito do agrado de Napoleão cruzar «incognito» Paris, á moda do sultão das lendas de "mil e uma noites." Nesses passeios pela cidade sempre usava uma sobrecasaca côr cinzenta e um chapéo redondo com abas largas.

Num certo dia quiz inspeccionar a columna de Vendôme que estava quasi prompta. Com este fim sahiu antes do amanhecer, do palacio, acompanhado por um ajudante de ordens, Duroc e, passando pelos jardins das Tulherias chegou á Place de la Vendôme, quando começava a despontar o dia.

Antes que acabasse de mirar por todos os lados a gigantesca obra em suas muitas minudencias caracteristicas, passaram approximadamente tres quartos de hora; afinal o imperador continuou o passeio pela Rua Napoleão (agora a Rua da Paz) e, dobrando para a direita entrou na avenida onde, então, observou a Duroc: «Os nossos parisienses neste bairro são muito preguiçosos, pois já é claro dia e todas as lojas estão ainda fechadas.» E palestrando chegaram á frente do restaurante «Les Bains Chinois» que acabava de ser pintado.

«Vamos ficar alli?» perguntou Napoleão.

«O que pensa sua Magestade?» retorquiu Duroc.

«Mas então o passeio não lhe despertou appetite?»

«Sim, é muito cedo; são apenas oito horas!»

«Não faz mal, o meu relogio quasi sempre anda atrazado. Eu estou com fome.» E o Imperador entrou no café, sentou-se a uma das mezinhas, chamou pelo garçon e pediu seus pratos predilectos: costelletas de carneiro, uma *omelette aux fines herbes* com uma garrafa Chambertin. Depois de comerem um e outro com grande appetite, e mais uma chicara de café que asseguraram ser mais saboroso que o café preparado nas Tulherias, chamou o garçon, pediu a conta e, levantando-se, disse a Duroc: «Pague e vamos para casa; é tempo.»

E o seguiu-o pressuroso á porta do café e, com as mãos nas costas, começou baixinho uma melodia italiana.

O ajudante levantára-se ao mesmo tempo que o imperador, mas depois de examinar, debalde, todos os seus bolsos, notou que ao vestir-se apressadamente pela manhã, esquecera-se da carteira. Napoleão nunca trazia comsigo dinheiro, como bem sabia, portanto beber ... que fazer? O garçon esperava. A conta montava a doze francos.

Entretanto o imperador, que olhava para a rua e não estava acostumado a esperar, não comprehendia porque Duroc tardava tanto tempo. Já tinha algumas vezes voltado a cabeça e afinal disse: «Vamos, fica muito tarde.»

Com effeito, já appareceram de todos os lados os verdureiros, e os leiteiros e carregadores de agua começavam a sua jornada. O ajudante chegou-se á dona do restaurante, que estava sentada atraz da escrevaninha, e fallou cortezmente, mas um pouco acanhado: «Madame, meu amigo e eu não sahimos de manhã um pouco apressados; esquecemos as nossas carteiras. Mas asseguro-lhe por minha palavra de honra, que dentro duma hora receberá a importancia desta conta.»

«E' bem possivel, meu senhor, respondeu em tom frio a senhora, mas não conheço a nenhum dos senhores e por casos semelhantes quasi todos os dias fico embrulhada. O senhor comprehende...»

«Madame, nós somos homens de honra! Officiaes da guarda!»

«Pois não; mas esses são os peiores! N'esses officiaes da guarda se pode ter confiança!!»

«Madame, disse o *garçon*, mettendo-se na conversa, eu fico responsavel por estes senhores; estou convencido de que officiaes da guarda não prejudicarão um pobre empregado de café. Aqui estão os doze francos.»

«Ora, esses francos você perdeu» disse, rindo-se, madame.

No caminho Duroc contou a aventura ao imperador. Napoleão riu-se muito. Na manhã seguinte um ajudante de ordens entrou no café dos «Bains Chinois.»

«Madame, perguntou á dona da casa, hontem aqui almoçaram dois senhores vestidos de sobre casaca côr cinzenta que esqueceram em casa as suas carteiras?

«Sim senhor!» respondeu a senhora.

«Esses senhores eram sua Magestade, o imperador e seu ajudante de ordens! Posso fallar ao empregado que pagou por elles?»

Madame tocou a campainha e quasi teve uma vertigem nervosa. O official dirigiu-se ao empregado e entregou-lhe um rôlo de cincoenta Napoleões.

Passados alguns dias, Dergens, assim se chamava o empregado, recebera nomeação de lacaio no palacio do imperador.

(CORRESPONDENCIA DE)

OLIVEIRA

FESTA DO NATAL = A PETIZADA MANDA EMBORA AOS PROTESTANTES

Com grande enthusiasmo celebraram-se neste anno as festas do Natal, tomando parte n'ellas toda a cidade.

Todavia a festa foi principalmente das crianças e dos pobres, por que menino pobresinho quiz manifestar-se Jesus no seu Nascimento. Revestiram-se todos os actos, dentro e fora do templo, de um caracter essencialmente religioso, familiar e pratico; para o que muito veiu contribuir a estadia entre nós, neste anno, os Rvmos. Padres Daniel e Victor Missionarios do Coração de Maria de Bello Horizonte, o zelo manifestado sempre em favor dos pobres pelo Exmo. sr. dr. Cicero Ribeiro de Castro e a caridade christã de que deram alto exemplo o sr. Benedicto Ferrani e D. Amanda Loubato Ferrani e favorecidos com a sorte da Loteria Mineira fazendo de maneira que a todos os pobres chegasse alguem tanto a elles tão subito lhes entrara em casa. Foram repartidos mantimentos esmolas entre a classe mais necessitada.

A nota porem mais sympathica deram-na as crianças que devidamente preparadas pelos Padres Missionarios, auxiliados efficazmente nesse trabalho por algumas Filhas de Maria e sras. Catheguistas, se apresentaram a commungar no dia S. de anno, em numero superior a 400, e desprezando o convite que lhes dirigiram os protestantes negaram-se a ir na casa dos herejes protestando tambem publicamente que desejavam ser catholicos até morrer.

Muitas pessoas derramaram lagrimas no acto tocante da Communhão geral; tal vez pensando nos annos felizes da infancia ou bem temendo pela innocencia daquelles anjos na terra tão exposta a perder-se no meio do mundo.

De tarde, o Pe. Daniel quiz dar-nos uma surpreza agradabilissima e que muito captivou a quantos presenciaram. Foi a festa do Cathecismo. Confessamos ingenuamente que não estavamos acostumados a festas como essa. Com um programma moral, religioso, instructivo e recreativo fez com que as crianças de Oliveira manifestassem publicamente á cidade as vantagens do ensino do Santo Cathecismo. Guardaremos grata recordação.

Immediatamente apresentaram-se deante do Gymnasio S. Geraldo em compactas fileiras os meninos e meninas de Cathecismo para receberem os presentes da Arvore do Natal, notando-se a presença do insignificante numero de protestantes existentes na cidade (meia duzia contados e tambem nessa meia duzia os que chegaram clandestinamente a nossa cidade). Primeiramente o Pe. David exigiu uma declaração de fé publica a todas as crianças respondendo todas com energia que desejariam viver e morrer na religião Catholica, Apostolica, Romana e que detestavam a heresia protestante.

Cantou-se o *Creio em Deus Padre* e foram queimados alli mesmo mais de quarenta livros protestantes em meio do enthusiasmo da petizada que cantava com accento vivificante.

Vae embora protestante,
Vae embora da Nação,
Pois queremos ser amante
Do Sagrado Coração.

Podemos dizer que Oliveira já declarou sufficientemente não querer os protestantes em casa. Si elles teimarem em querer entrar, esteiam ás consequencias de verem-se n'um bello de tocados pelo povo offendido e ultrajado no que mais estima, a Religião. *Non te mere dico.*

—

PROGRAMMA DA FESTA INFANTIL EM OLIVEIRA NO DIA 1 DE JANEIRO

1°. *Levantai-vos (Musica)*
2°. *Discurso por um Padre Missionario*
3°. *Teu nome (poesia pela menina Maria de Lourdes)*
4°. *Cathecismo (Monologo pela menina Edith Miranda).*
5°. *Entretimento Musical (Côro de meninos).*
6°. *Deus (poesia pela menina Esther de Assis).*
7°. *Angelus (poesia pela menina Afra Nascimento).*

o o o o o o o o o o o o o o

8°. *Exame de Cathecismo.*

o o o o o o o o o o o o o o

9°. *Depois do Cathecismo (Dialogo pelas meninas Petrina, Gracinha e Nina.*
10°. *Creio na Egreja Catholica (Pela menina Petrina)*
11°. *Creio em Deus Padre (Musica) Côro de meninos.*
12°. *No Hospital (Poesia pela menina Branquinha)*
13°. *Além (Uma pergunta) pela menina Carmelinda.*
14°. *A Bandeira das Filhas de Maria (Pela senhorinha Affonsina Leite)*
15°. *Oh Maria Mãe tão bôa. (Côro das Filhas de Maria)*
16°. *Os Pobres (Poesia, pela senhorita Sinita Castro).*
17°. *Uma palavra do presidencia.*
18°. *Cantico final. (Côro de meninos).*

O Cantinho

O PONTEIRO DO RELOGIO

Regressava o grande poeta francez Delille de casa de amigos, á meia noite, quando se lhe acercaram dois homens de aspecto suspeitoso, os quaes, indubitavelmente, não vinham ao seu encontro com intenções pacificas.

Um delles, adiantando-se um passo, perguntou-lhe que horas eram. Delille, que não era tão pôbre nem facil de amedrontar-se, deu immediatamente um passo atrás, poz-se em guarda e, desembainhando a espada, respondeu-lhe:

— A estas horas, o meu relogio não tem mostrador; tem só este ponteiro. A presença de espirito daquelle a quem suppunham amedrontar, desconcertou-os por completo e seguirão seu caminho com mais alguma cousa que velocidade.

ANNIVERSARIO DE VOVÔ

MÃE: — Annicita, venha cá; hoje Vovô faz annos, tem que dar-lhe os parabens e pedir a Deus que a conserve com saude e deixe ficar bem velhinha.

FILHA: — Mas não é melhor rezar para que fique mais moça? pois, já é bastante velha.

EXAME DE GEOLOGIA

EXAMINADOR: — Ha cem annos, a temperatura era mais fria ou mais quente?

ALUMNO: — depois de ter pensado uns momentos: — Não me lembro.

AH SE FOSSE CHINEZ...

Tuinho ouve dizer que os chinezes principiam as refeições pela sobremesa e findam pela sopa, e elle não gosta de sopa.

— Ah, — suspira do fundo do coração, — antes fosse chinez.

— Porque, meu filho? — pergunta a mãe.

— Porque, cada vez que não me comportasse bem, me privaria da sopa em logar do doce.

PENSAMENTOS

Ninguem ha tão perfeito e santo que não tenha, ás vezes, tentações e não podemos ser dellas totalmente isentos.

Thomas de Kempis

— Se gostas muito de julgar e pensas possuir bom juizo, não deixes de cumprir o que te é recommendado.

Gabriel Palão

MANNÁ

ou Alimento da alma devota, composto de orações e exercicios devotos, por Frei Ambrosio Jonsing, O. F. M. Decima primeira edição (anno 1923), 340 paginas 10x14 cm. Encadernado 2$000.

Pedidos á «Acção Social»

TOMBOLA DE NATAL

Segue-se a lista dos numeros premiados da Tombola de Natal, que ainda não foram entregues.

LISTA DOS PREMIOS

8	138	316	364	384	412	464
12	166	233	364	388	421	466
15	171	235	391	375	431	468
21	177	241	377	383	438	486
29	183	242	313	390	441	
32	192	243	354	392	444	
59	200	257	352	397	461	

Pedimos a finêza de não se demorar a vir receber no convento.

Chronica Social

VIAJANTES

Chegou no dia 4, a Exma. Snra. D. Malvina Rezende de volta do seu passeio ao Rio.

De uma viagem a Pirapora e Bello Horizonte chegou, no dia 5, o Revmo. Pe. fr. Leopoldo van Winkel, dd. director interino do Gymnasio Sto. Antonio, desta cidade.

Chegou de passeio a Bello Horizonte, o Illmo. Sr. Dr. Antonio Alvarenga, trazendo em sua companhia as gratis senhoritas Maria de Lourdes e Sylvia Alvarenga.

Embarcaram em Amsterdam, no dia 9 do corrente, de regresso para o Brasil, os Revms. Pes. Frei Estevão e Frei Zacharias, respectivamente Director e lente de Historia Natural no Gymnasio Sto. Antonio, desta cidade. Que a viagem lhes seja feliz.

Esteve por alguns dias nesta cidade, o Revmo. Pe. Daniel Cavatto, Missionario do S. Coração de Maria, em propaganda da revista Lourdes que se edita em Bello Horizonte.

A passeio seguiu, com identico destino o nosso collaborador Pe. fr. Seraphim Lauter.

Seguiram para o Rio, onde residem, o Snr. João Passos e sua Exma Snra. D. Laura Alves Passos.

Em visita aos progenitores, acha-se nesta cidade a Exma. Snra. D. Marieta Ferreira Coelho digna consorte do Snr. A. Coelho dos Santos.

Chegaram de Barbacena os Snrs. José Oreste e Jacy Guimarães adiantados alumnos do Collegio Militar.

Esteve entre nós o Snr. Tte. Antonio Monteiro residente em Barbacena.

FIZERAM ANNOS:

Dia 1 o nosso caro amigo sr. Osorio Lopes, e o joven academico Raul Cunha residente na Capital Federal.

3 D. Nicota Coelho digna consorte do nosso prezado amigo sr. Antonio Gonçalves Coelho.

5 o sr. Carlos Baetta.

7 a exma. sra. d. Nhazita Mello Mourão digna esposa do dr. David Mourão e a filhinha do Cap. Fausto Ozniga.

8 a exma. sra. da. Noemi Mourão viuva do nosso saudoso amigo Mario Mourão.

9 o joven Olavo Villaça, alumno do Gymnasio de S. Antonio e residente Pará de Minas.

Faz Annos do dia 14, o sr. Albino Felix das Chagas.

Nosso barabeño

ENFERMO

Enfermou-se repentinamente o Sebastião Noronha intelligente alumno do 4º. do Gymnasio Sto. Antonio.

Graças á assistencia medica, já se acha restabelecido.

FALLECIMENTOS

Deu-se na quinta-feira passada na Fazenda das Pedras, a morte da senhora D. Maria do Carmo de Andrade, tendo a fallecido ja ha tempo.

Fallecera em avançada idade, com noventa e oito annos, deixando cento e tantos filhos e muitos bisnetos, legando a todos o exemplo de devoção e zelo extraordinario que manifestou durante longos annos como verdadeira catholica. Sinceros pezames aos seus parentes.

Falleceu nesta cidade o Sr. João Pedro da Silva, incançavel zelador do Hospital do Rosario, ficando para o proximo numero o artigo detalhado sobre o obito do mesmo.

DESPEDIDA

Retirando-se desta cidade e não tendo, por exiguidade do tempo, podido me despedir dos amigos, faço-o por este meio, ficando á disposição de todos em LAGOA DOURADA, onde passo a residir.

S. João, 30-12-23.

Jehudiel Torga.

Sua Eminencia o Cardeal Mercier, arcebispo de Malines, acaba de offerecer ao sr. Soares d'Azevedo uma grande e artistica photographia sua, com uma honrosissima dedicatoria autographica.

Acontece, porém, que essa dedicatoria, tão amavel como captivante, tambem se dirige a todos os jornalistas catholicos brasileiros, em geral, e torna-se assim uma prova da muita conta em que o grande «Cardeal da guerra» tem os trabalhadores da boa imprensa em nossa terra. Com esta noticia queremos dar aviso da summa distincção a todos os nossos confrades e ao mesmo tempo realçar a delicadeza e a bondade do principe da Igreja na pequenina mas exemplar terra dos flamengos e wallons.

LISTA DOS LIVROS QUE PODEM SER OBTIDOS POR INTERMEDIO DE

Pe. Fr. Norberto Beaufort O. F. M.

1º. Devocionarios e livros religiosos

- Adoremus, enc. simples
- » com os Ev. dom.
- Anjo da Guarda, para meni nos, dourado
- Ave Maria, accordi de prières, dourado
- Ao Céo! (para esposas), encadernação de luxo
- Christão Pratico (O —)
- A Communhão das creanças innocentes
- Conselhos para jovens
- Conselhos para donzellas
- Entronização do S. Coração de Jesus
- Escapulario do Carmo (O —)
- Exercicios da Hora Santa
- Exercicios da Via Sacra
- Explicação da Santa Missa
- Imitação de Jesus Christo enc.
- Guia das Familias
- Guia dos Terceiros Franciscanos, encadernado
- Hora de Adoração
- Jardim de Rosas, (livro de missa)
- Livrinho de Orações e Bemditos
- Manná, encadernado
- Manual devocionario popular
- Maria Santissima, Nossa Mãe
- Meu primeiro livro de confissão e communhão, enc.
- Encadernação de luxo
- O Mez de S. José
- O Mez de Maria
- O Mez do S. Coração de Jesus
- O Mez das Almas
- Novena Antoniana
- Novena de N. S. do Perpetuo Soccorro
- Novena de S. Roque
- Novena de Santa Tereza do M. J.
- Officio, Coróa das Dôres de Nossa Senhora
- Officio da Paixão
- Officio de S. José
- Officio do S. Coração de Jesus
- Officio parvo de N. Senhora
- Paroquiano romano, em couro, dourado
- Philothea
- Praticas devotas de S. José
- O Prisioneiro Silencioso
- As 7 quartas feiras de S. José
- Le trésor de l'âme, encadernação de luxo
- Vida e Culto do Santo Antonio, encad. de luxo
- O Visitante de Jesus Sacramentado encadernado

2º. Romances e Contos

- Ai! meu Portugal, broch.
- O Anjinho, broch.
- » encadernado
- Da Arena da Vida, broch.
- » » » , encad.
- Atravéz da Africa, encad.
- Aventuras de uma Abelha, encadernado
- Bea Joaly e Bandido, broch.
- Bonita da Allemanha, broch.
- A Casa Assombrada, encad.
- Casos para registrar broch.
- Creoula, encadernado
- Christmas
- Companheiros do Rancho, br.
- Contos e Novellas, broch.
- Corôa de Espinhos, encad.
- Creanças pobres, broch.
- » » , encad.
- Dame Dolores, encad.
- O Dedo de Deus, broch.
- Dez Contos, enc.
- Dous Amigos, broch.
- Do meu Archivo, broch.
- Emiliano, broch.
- Entre Demonios, broch.
- Espinhos do sabio (Os)
- Espozas do Sol, encad.
- Esposos e Martyres, broch.
- Eustaquio, broch.
- Estupendo porém verdadeiro
- A Fada do Jordão, encad.
- Uma Fazenda no Maranhão, encadernado
- A Filha do Director Circo
- O Filho de Agar, broch.
- » » » , encad.
- O Filho do Homem, broch.
- Gremlina Ovinita, broch.
- Guerra! broch.
- O Herdeiro do Castello, br.
- Heroismo recompensado, br.
- Historia da Maromita, br.
- Houve um menino! broch.
- Joanna Eyre, broch.
- Josephina, enc.
- O Lar, encadernado
- A Lei de Caim, broch.
- Lendas e factos de minha terra
- Lyra das Selvas, br.
- Magna Peccatrix, encad.
- O Malbaptilho, broch.
- O Martyr do Deserto, encad.
- Martins Paternal, broch.
- Morto por imprudencia, br.
- Não desanimar!
- Nobiliarchia não Sendo Deuses, encadernado
- Nêmesis, encad.
- Nossa Corôa, (Contr.) br.
- Padre Nosso (Illustr.) br.
- Para Schemnitz, broch.
- Pela mão de uma menina br.
- » » » » » enc.
- Pela terra dos dolllars, enc.
- Quadros da vida, broch.
- » » » , encad.
- Quando raio o Salvador, enc.
- Quarenta contos, broch.
- O Raio do Sol
- A Rainhazinha, broch.
- Raios de Sol, broch.
- O Signal mysterioso, encad.
- Só no mundo, br.
- O Terror do Mal, broch.
- O Thesoiro do noivado de Bouval, broch.
- A Vestal, broch.
- » encadernado
- Victimas do Dever, broch.
- Vingança de um Judeu, br.
- Vingança nobre, broch.
- encadernado

3º. Livros instructivos

- Apontamentos sobre composição portugueza
- Arsenal Catholico, broch.
- Ataque e Defesa, encad.
- A Caricatura na Imprensa Brasileira, br.
- Catecismo Anti Spirita, br.
- Catecismo maior da Doutrina Christã, broch.
- Catholicismo e Protestantismo I broch.
- » » II broch.
- O Catholico de Acção, br.
- Clarões
- As Colonias do Rio Grande do Sul, broch.
- Como ser casto, broch.
- A Confissão e porque se deve fazêl-a, broch.
- A Confissão do romano, br.
- Contra a corrente, encad.
- Victimas do espiritismo, br.
- Conversão perfeita, broch.
- Credo, Senhor, broch.
- Duas Santas, encadernado
- Em plena Guerra (Impressões italianas) broch.
- Entre alternativas encad.
- O Espiritismo (Um mysterio! Seus que não é diabo?)
- Espiritismo
- Os 4 Evangelhos (cada volume) encadernado
- Os grandes Ideaes e o Christo, broch.
- Um Ideal de Raça (Illustrado), broch.
- A Infallibilidade do Papa, br.
- Lampejos Sacros (poesia de S. Affonso Celso) br.
- Minha conversão (por M. d'Eusebio)
- Noivos e Paes, br.
- Palavra de Mãe (Conselhos de uma mãe a seus filhos)
- Penna e Cruz,
- A Ordem 3a. de S. Francisco, broch.
- A Patria dos catholicos, broch.
- Porque sou catholico, broch.
- Segredo de Exito (O)
- Situação actual da Religião no Brasil, br.
- A Supressão da Companhia de Jesus, br.
- Traços da Alma Catholica, br.
- Traços do Protestantismo
- Tu és o Christo, filho de Deus vivo, encad.
- Victimas do estomalo, br.

4º. Biographias e Vida de Santos

- Campeão da Cruz, br.
- Orelando Ferraz, br.
- Garcia Moreno, br.
- Santa Elisabeth Rainha, br.
- Santa Elisabeth de Thuringia, broch.
- Vida de S. Antonio, broch.
- O Thaumaturgo S. Antonio na Historia, na Lenda e na Arte
- Vida de S. Benedicto o Preto, broch.
- Vida do B. Crescencia, br.
- Vida de S. Francisco, br.
- Vida de Gonzalo Gargano, br.

A redacção da "Acção Social" se encarrega da encommenda de qualquer livro editado pelas casas editoras abaixo.

VOZES DE PETROPOLIS
CENTRO DA BOA
MENS
LIVRAR

NOTA. ... a remetter os livros para fóra ... por conta do comprador